

Coaching - Parte 1

Dan Reiland

Caro Líder Ministerial,

O treinamento tem sido uma habilidade honrada há muito tempo e hoje se tornou tão popular que, de vez em quando, precisamos retornar para rever seus pontos básicos. É bom reestabelecer o compasso de um treinador para que se torne ou permaneça o mais eficiente possível. Este estudo em duas partes é um bom sintonizador para todos os treinadores desde o novato ao veterano.

Bençãos,

Dan Reiland

Bons treinadores importam-se com as pessoas que eles treinam. Este é um pensamento simples, mas é um verdadeiro dom, quando se trata de um longo período de tempo. Quando o interesse genuíno não está em jogo, a definição de sucesso fica rapidamente obscurecida, quando não completamente comprometida.

O filme vencedor do Oscar de 1996, Jerry Maguire (Tom Cruise) é uma grande história sobre o coração de um empresário de esportes profissional que gerencia a carreira de atletas profissionais. Tudo gira em torno do dinheiro. Jerry é estressado e entra num frenesi em ganhar dinheiro, mesmo à custa da saúde e das famílias dos seus atletas. Ele acaba tendo um colapso nervoso. Maguire fica no fundo do poço e sem clientes. A história muda com a ligação de Maguire com o recebedor do time (de futebol americano) Arizona Cardinals, Rod Tidwell (Cuba Gooding Jr) como seu cliente e que torna famosa a frase "mostre-me o dinheiro". Os dois encaram seus demônios, descobrem seus corações e redefinem o sucesso. Há muita coisa do coração na história e, é claro, Jerry (Cruise) fica com a garota (René Zellweger) no final do filme.

Quando o alvo de um treinador é mais sobre ser bem sucedido do que sobre o cuidado com aquele que ele treina, ele nunca será um bom treinador.

Jerry não é um treinador, mas nós podemos aprender com a mudança de seu coração. Quando o alvo de um treinador é mais sobre ser bem sucedido do que sobre o cuidado com aquele que ele treina, ele nunca será um bom treinador.

A paixão de longo prazo por treinamento vem do cuidado para com o jogador, o pastor ou o homem de negócios que você treina. Se for apenas um negócio, não importa se você é bom, eventualmente seu treinamento tornar-se-á ineficaz.

- [O coração de um bom treinador é devotado a criar uma estrela e não a ser uma estrela.](#)

É fácil encontrar um treinador que coloca mais esforço em se auto-promover do que em investir na pessoa que ele treina. Eu não quero dizer isso como uma acusação. Meu propósito é dizer que só pode haver uma estrela num "relacionamento de treinamento." Um bom treinador focaliza-se inteiramente nos melhores interesses daquele a quem ele treina.

Eu sentei-me no escritório de um conselheiro, certa vez, que parecia querer me contar toda a sua vida e as histórias de suas lutas pessoais. Eu suponho que esse é um estilo de terapia. Mas ao final da sessão eu o estava encorajando e dando-lhe alguns conselhos amigáveis sobre seus problemas. Ele era um treinador que havia esquecido onde a atenção deveria estar concentrada.

Esta idéia não sugere que um bom treinador não lute para melhorar suas aptidões e habilidades ou atingir níveis de sucesso pessoal. A idéia é que as aptidões e habilidades são todas para ajudar a pessoa que está sendo treinada a se tornar bem sucedida.

Filipenses 2:3-4 resume bem este ponto para o coração de um bom treinador. *"³Nada façais por partidatismo ou vanglória, mas por humildade, considerando os outros superiores a si mesmo. ⁴Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão o também cada qual o que é dos outros."*

- [O coração de um bom treinador é intuitivamente sábio sobre os assuntos de química](#)

Você pode ser bom treinando ou treinar uma pessoa qualificada, mas se não houver química, não vai funcionar. Em geral, eu sou bom com pessoas, mas existem alguns tipos de personalidade que não funcionam comigo e tenho certeza que eu não funciono com elas. Um é o tipo "vendedor com sorriso de queijo, que dá tapinhas nas costas e é melado como um xarope" (Que tal isto para uma figura?) Sim, o mundo precisa deles e Jesus os ama, mas eu não vou treiná-los!

É importante ser honesto sobre a química. Quando eu estou contratando alguém para a equipe na Igreja 12Stone (antiga Crossroads) sou obsessivo a respeito da química. Um time ajustado é uma grande coisa. Se eu como treinador não tiver química com aqueles mais próximos de mim, que vá além de uma simples comunicação profissional, eu não irei naturalmente em direção à pessoa. Se eu não me dirigir naturalmente em direção à pessoa, nós não teremos tempo suficiente juntos e o processo de treinamento ficará enfraquecido. Mais importante do que a quantidade de tempo juntos é a qualidade do tempo. Um bom treinador, num relacionamento com a química correta, aguarda ansiosamente o tempo com cada pessoa. A pessoa treinada se sente do mesmo jeito. Esta sinergia de respeito, apreciação e a velha e boa alegria produz um efeito que é difícil quantificar, mas é rapidamente notada quando está ausente.

Um bom treinador, num relacionamento com a química correta, aguarda ansiosamente o tempo com cada pessoa. A pessoa treinada se sente do mesmo jeito.

- [O coração de um bom treinador raramente desiste, mas ele sabe quando jogar a toalha.](#)

Isto é difícil para mim. Eu sou lento em jogar a toalha, para uma falha que eu conheço. Não desistir é uma boa característica e revela um coração cuidadoso, mas quando é hora de jogar a toalha, é a hora. Colocado francamente, é possível para um treinador segurar tempo demais por razões que não são de cuidado em sua natureza. Na verdade, pode haver razões unicamente centradas no próprio treinador.

Então quando é a hora de terminar um relacionamento de treinamento? Cada circunstância é diferente, mas as três razões primárias são: 1. A pessoa treinada não deseja mais investir o esforço necessário para

continuar a crescer. 2. O relacionamento mudou ao ponto da química não ser mais positiva e produtiva. 3. O processo estacionou em relação aos resultados e os esforços em direção ao crescimento não estão funcionando.

Jogar a toalha forma uma boa imagem, mas pode não ser a melhor frase, pois pode dar uma idéia de derrota. Então deixem-me acrescentar que é natural e normal que relacionamentos de treinamento cheguem ao fim pelas razões corretas. Estas razões incluem circunstâncias tais como: os alvos do treinamento foram alcançados, as necessidades para o treinamento ultrapassaram o nível de aptidão do treinador ou a pessoa treinada mudou para outros desafios.

Quando é hora de terminar o relacionamento do treinamento?

1. A pessoa treinada não deseja mais investir o esforço necessário para continuar a crescer.
2. O relacionamento mudou ao ponto da química não ser mais positiva e produtiva.
3. O processo estacionou em relação aos resultados e os esforços em direção ao crescimento não estão funcionando.

- [O coração de um bom treinador é honesto sobre suas virtudes e fraquezas pessoais.](#)

Abraçar maduramente a frase "conhece-te a ti mesmo" é central para o bom treinamento. Um bom treinador é auto-consciente mas não auto-centrado. Há uma enorme diferença entre os dois. Quando você é auto-consciente, você sabe no que você é bom e no que você não é, e você fica confortável com isto. Quando você é auto-centrado, você é obsecado sobre o que você não é bom e procura atenção naquilo que você é bom. Quando você é auto-consciente você tem uma sólida apreciação de você mesmo tal como você é. Quando é auto-centrado, você tem um amor

Quando você é auto-consciente, você sabe no que você é bom e no que você não é, e você fica confortável com isto. Quando você é auto-centrado, você é obsecado sobre o que você não é bom e procura atenção naquilo que você é bom.

egoísta (ou até narcisista) por você mesmo. Geralmente é um falso amor, baseado em inseguranças pessoais.

John Maxwell tem me treinado por muitos anos. E embora John seja altamente qualificado, ele admitirá rapidamente aquilo no que ele não é bom. Como um exemplo geral, quando se trata de treinar alguém em algo que é muito intuitivo para ele, algo tão natural quanto respirar, ele não treina outros naquilo tão bem. Como um exemplo específico, ele sabe que aconselhamento ou terapia não é o seu dom! Então, ele se sente confortável em dizer que ele não é capaz de treiná-lo nesta aptidão. Com muita freqüência pessoas tentam treinar em uma área que conhecem muito pouco e, assim, o treinamento é ineficaz.

- [O coração de um bom treinador é genuinamente aquecido com o sucesso daquele que ele treina.](#)

Eu treinei meus dois filhos quando aprendiam a dirigir. Desde o primeiro dia atrás do volante eu instruí e dei a eles a direção através do processo de como dirigir um carro. Devo admitir que houve mais de uma ocasião em que a minha vida dependeu do sucesso deles - algumas muito próximas! Mas na grande maioria do tempo e até hoje (eu às vezes dou a eles uma dicas "grátis" de como dirigir!) minha alegria vem do sucesso deles. Vê-los encontrar sua nova liberdade, experimentar o direito de ir e vir e continuar o seu progresso em direção a tornarem-se adultos é o meu deleite.

Chris Morgan é o líder de louvor na Igreja 12Stone (antiga Crossroads) onde eu sirvo como Pastor Executivo. Ele é um incrível líder de louvor e ninguém reclamaria se ele dirigisse o louvor o tempo todo. Mas, além de um excelente líder de louvor, ele se tornou um treinador de classe mundial de jovens líderes de louvor que vão e vem. Embora Chris ame dirigir o louvor, ele encontra profunda alegria e satisfação em treinar líderes aprendizes de louvor e ficar atrás para vê-los voar a grande altura. Este é o coração de um grande treinador!

Liderança Ministerial é uma publicação periódica sem vínculo denominacional com o objetivo de compartilhar artigos de interesse para membros da liderança de sua Igreja. Para solicitar sua inclusão ou exclusão da lista de distribuição, escreva para wzuccherato@yahoo.com

Tradução para o português Silvia Giusti. Revisão e diagramação, Wilson R. Zuccherato

Texto originalmente publicado em inglês por The Pastor's Coach – Novembro de 2007. Para encontrar este e outros artigos de interesse publicados (em inglês) pelo Dr. Dan Reiland acesse www.INJOY.com.